



Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2018

PEVS

ISSN 0103-0435
© IBGE, 2019

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a presente publicação, divulga os resultados da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS 2018¹, contemplando informações referentes à quantidade² e ao valor da produção³ decorrente dos processos de exploração de florestas plantadas para fins comerciais (silvicultura), bem como da exploração dos recursos vegetais naturais (extrativismo vegetal). Também são apresentadas informações sobre as áreas ocupadas⁴ pelos efetivos da silvicultura. A PEVS constitui, desta forma, a principal fonte de estatísticas so-

bre o acompanhamento sistemático da exploração dos recursos florestais em todo o Território Nacional.

A coleta da informação é realizada pelo Agente de Coleta do IBGE por meio da aplicação de um questionário em cada município, que caracteriza a unidade de investigação da pesquisa. Os dados são avaliados pela Supervisão Estadual Agropecuária do IBGE e validados por um colegiado de técnicos de órgãos que atuam na área em nível estadual.

Produção florestal

Valor da produção

R\$ 20,6 bilhões

↑ 8,0 %
em relação a 2017

4 897

municípios registraram
produção florestal

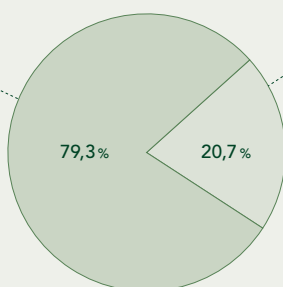


Participação

Silvicultura

R\$ 16,3 bilhões

↑ 11,1 %
em relação a 2017



Extração vegetal

R\$ 4,3 bilhões

↓ 2,7 %
em relação a 2017

Área de florestas plantadas

Total

9,9 milhões de hectares

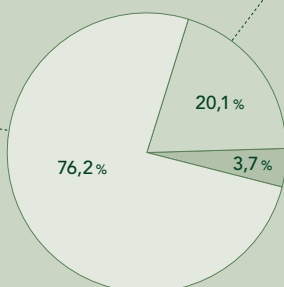
3 488

municípios registraram
área florestal plantada



Eucalypto
7,5 milhões de ha

Participação



Pinus
2,0 milhões de ha

Outras espécies
368 mil ha

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2017-2018.

¹ Por decisão editorial, a partir do ano de referência 2017, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PEVS, como o plano tabular completo para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios – estão disponíveis em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html>>.

² Quantidade total de cada produto obtido no município, durante o ano de referência da pesquisa.

³ Produção obtida multiplicada pelo preço médio unitário.

⁴ Toda área plantada com essências florestais existentes na data de referência da pesquisa.

Principais resultados

Em 2018, a pesquisa identificou registro de produção primária florestal em 4.897 municípios, que juntos apresentaram valor da produção de R\$ 20,6 bilhões, o que representou um crescimento de 8,0% em relação ao período anterior.

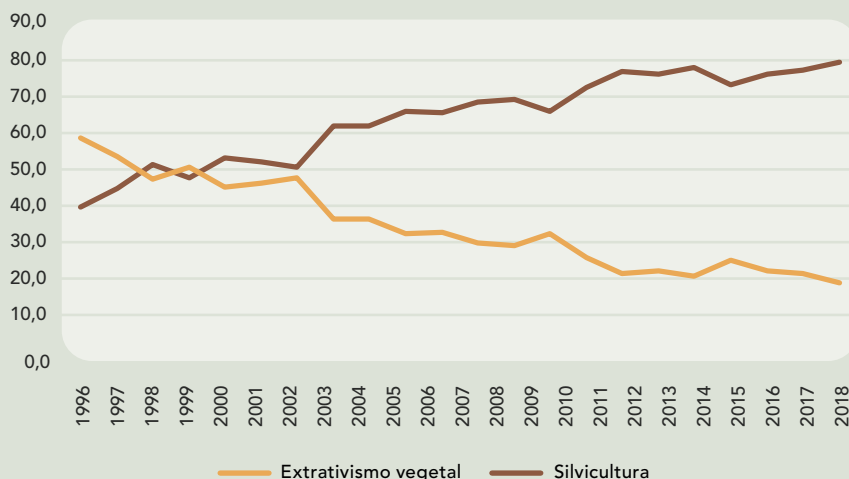
O setor, portanto, evidenciou valores crescentes pelo terceiro ano consecutivo, novamente impulsionado pela silvicultura, que apresentou incremento de 11,1% no valor de produção. Com isto, o grupo de produtos da silvicultura ampliou sua participação no valor da produção primária florestal (79,3%), frente ao grupo de produtos do extrativismo vegetal, que passou a responder por 20,7% deste total, após mais uma queda frente ao ano anterior, agora de 2,7%. Desde o ano 2000, o valor de produção alcançado pela soma dos produtos da silvicultura vem superando a extração vegetal.

A participação dos produtos madeireiros segue sendo preponderante no setor, representando 90,2% do valor de produção florestal. O incremento neste grupo foi de 8,5% em comparação com o valor de produção registrado no ano anterior.

Enquanto o conjunto dos produtos madeireiros com origem em áreas plantadas para fins comerciais registrou aumento de 11,1% no valor de produção, observou-se nova retração, agora de 5,2%, nos produtos madeireiros da extração vegetal. Com o maior controle na exploração de madeiras de espécies nativas, aliado ao incentivo à preservação destas florestas, o setor tem evidenciado nos últimos anos um movimento crescente na participação das espécies exóticas. Estas mostraram-se melhores adaptadas às condições locais, proporcionando maior produtividade, em substituição à atividade de extração madeireira.

Dentre os produtos madeireiros da silvicultura, houve registro de queda apenas na produção de lenha (-4,2%), com consequente redução no valor de produção (-4,6%). Boa parte deste movimento justifica-se pelo incremento de 18,9% na produção de carvão vegetal, outro produto de origem florestal utilizado para fins energéticos.

Participação do extrativismo vegetal e da silvicultura no valor da produção primária florestal (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1996-2018.

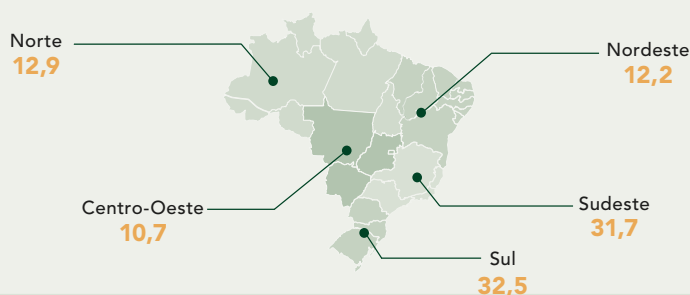
A extração vegetal seguiu registrando retração na série histórica dos últimos anos. Enquanto os produtos madeireiros responderam pela quase totalidade do valor de produção da silvicultura, na extração vegetal este grupo representou 62,1%, seguido pelos alimentícios (30,1%), ceras (4,8%) e oleaginosos (2,5%). Dentre os produtos extrativos não madeireiros, destaque para a produção de açaí, que apresentou incremento de 2,5% no seu valor de produção.

As Regiões Sul e Sudeste concentram grande parte da produção florestal do País. Juntas, as duas Grandes Regiões responderam por 64,2% do valor de produção nacional, impulsionadas principalmente pelo setor de florestas planta-

das. Com crescimento de 44,8%, o Estado de Minas Gerais apresentou valor de produção de R\$ 4,7 bilhões, o que representa 22,8% do total nacional, seguido pelo Estado do Paraná, com R\$ 3,6 bilhões.

Entre os municípios, Telêmaco Borba (Paraná), em 2018 apresentou o maior valor de produção florestal primário, com R\$ 326,9 milhões, assumindo a primeira posição no ranking nacional. Dos 20 municípios do País com maior valor de produção florestal, 17 destacam-se no setor de florestas plantadas. Apenas São Mateus do Sul (Paraná), líder na extração de erva-mate, Limoeiro do Ajuru (Pará), líder na extração de açaí, e Portel (Pará), líder na extração de madeira

Participação no valor de produção da silvicultura (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2018.

em tora, tiveram maior participação dos produtos do extrativismo na composição do valor de produção.

A área estimada de florestas plantadas totalizou 9,9 milhões de hectares na data

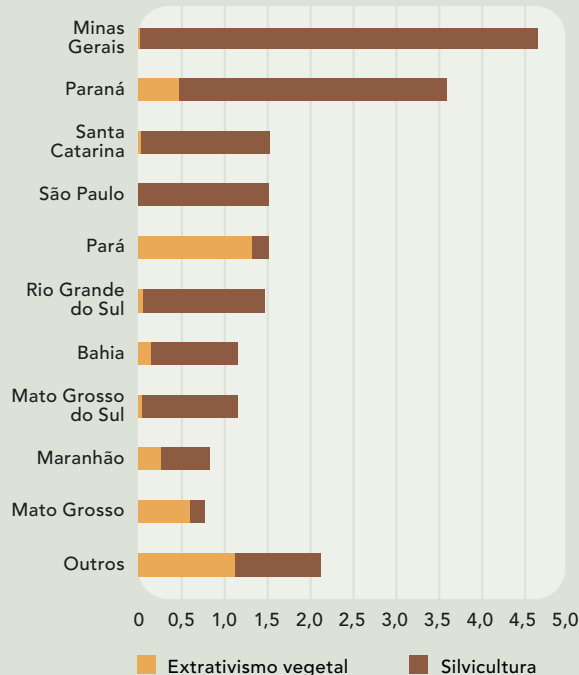
de referência da pesquisa. Cerca de 70,2% desta concentrou-se nas Regiões Sul e Sudeste.

As áreas com cobertura de eucalipto corresponderam a 76,2% das florestas plantadas para fins comerciais no País. Enquan-

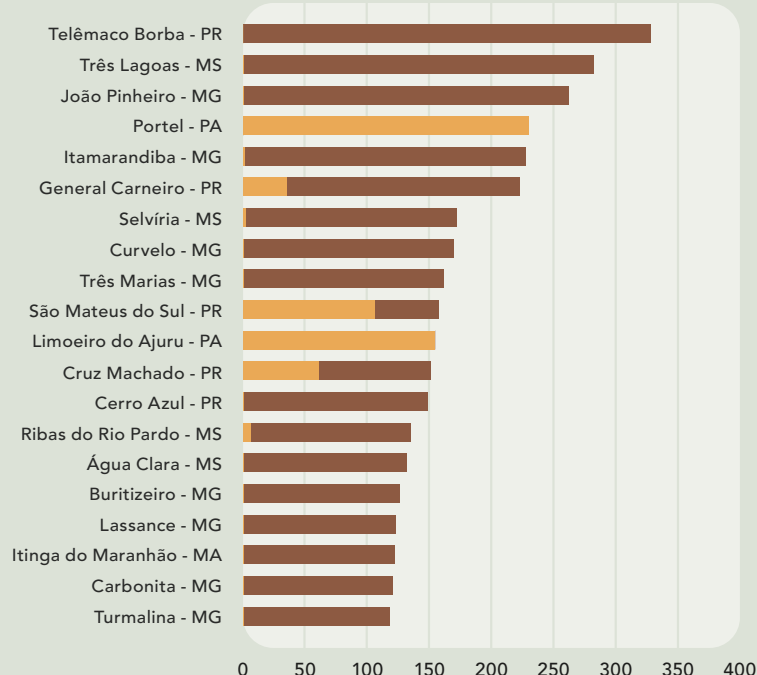
to 42,3% das áreas de eucalipto se concentram na Região Sudeste, na Região Sul há predominância de florestas de pinus, que corresponderam a 49,0% do total da Grande Região.

Ranking do valor de produção, por tipo de exploração

Unidades da Federação (bilhões R\$)



Municípios (milhões R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2018.

Produção da silvicultura

Verificou-se, em 2018, novo incremento no valor de produção da silvicultura, que atingiu R\$ 16,3 bilhões, valor 11,1% superior na comparação com o período anterior. É o terceiro ano consecutivo em que o setor registra crescimento.

O Brasil, que apresenta os maiores índices de produtividade de biomassa florestal com origem em áreas plantadas, destaca-se internacionalmente no mercado de papel e celulose. De acordo com dados da Indústria Brasileira de Árvores – Ibá⁵, o País ocupa o quarto lugar no ranking dos países produ-

tores de celulose, com produção majoritariamente destinada ao mercado externo. Somente em 2018, segundo o Ministério da Economia⁶, houve um aumento de 9,7% no volume exportado de celulose.

A produção de madeira destinada a este mercado foi a que gerou maior valor em 2018 na silvicultura, com participação de 31,3%, registrando R\$ 5,1 bilhões, 2,0% superior ao alcançado no ano anterior. A ampliação da capacidade de produção de algumas plantas de processamento de celulose nos anos de 2017 e 2018 teve como consequência o au-

mento de 6,3% na produção de tora destinada a esta indústria.

Com a segunda posição na geração de valor da silvicultura, a produção de madeira em tora para outras finalidades⁷ representou 28,2% do total gerado pelo setor, somando R\$ 4,6 bilhões. O crescimento de 5,3% no ano decorre principalmente de uma melhora nos preços pagos pela tora mais grossa, destinada principalmente ao mercado de serraria e laminação, uma vez que o crescimento no volume produzido foi de 4,4% em 2018, totalizando 53,8 milhões de metros cúbicos.

⁵ Dados extraídos de: INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES. Celulose. Brasília, DF: Ibá, 2017. Disponível em: <https://www.iba.org/celulose-2>. Acesso em: set. 2019.

⁶ Mais informações, consultar: BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Comércio Exterior. ComexVis: principais produtos exportados. Brasília, DF: Ministério da Economia, [2019]. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-ppe?ppe=1120>. Acesso em: set. 2019..

⁷ Inclui a produção de madeira destinada à construção naval, indústria moveleira, construção civil, fabricação de pallets, painéis e chapas de madeira, pisos laminados, postes e mourões, entre outros produtos (excluída a produção de papel e celulose e para fins energéticos).

Crescimento na produção de carvão vegetal impulsiona silvicultura

Porém, o crescimento registrado na produção de carvão vegetal foi o fator preponderante para o incremento do valor de produção do setor. Com a melhora no desempenho da indústria siderúrgica em 2018, setor de maior consumo deste produto como fonte energética, houve um significativo incremento na demanda de carvão, o que refletiu no aumento do preço médio praticado no mercado, e consequente incentivo ao produtor, resultando no aumento de 18,9% da produção anual. Como consequência, o valor de produção alcançou R\$ 4,1 bilhões no ano, o que representou um crescimento de 50,5% na comparação com 2017.

Com o aumento do consumo de carvão vegetal, que utiliza material vegetal lenhoso em seu processo de produção, houve o registro de retração no consumo de lenha, também utilizada para fins energéticos, que apresentou em 2018 queda de 4,2% no volume produzido, totalizando 52,6 milhões de metros cúbicos no ano, refletindo também na queda de 4,6% no valor de produção.

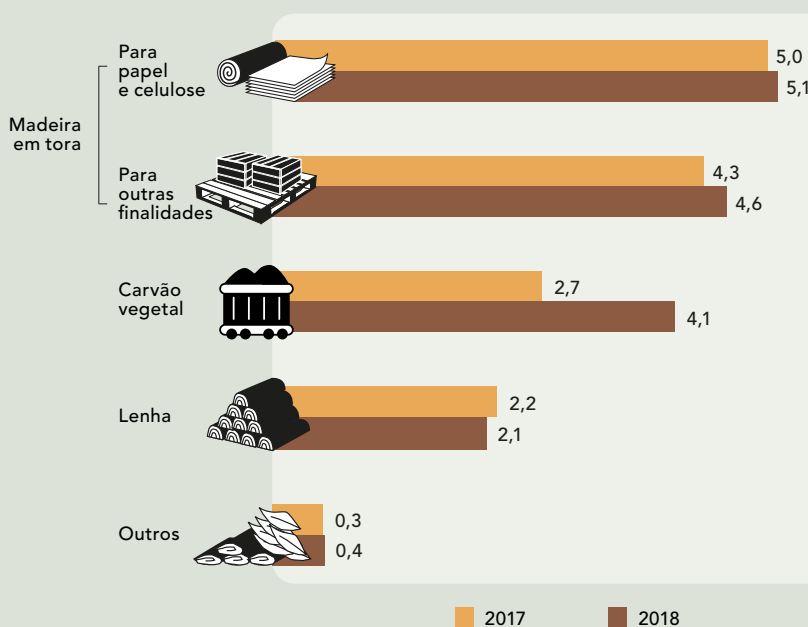
Já o grupo de produtos não madeireiros da silvicultura apresentou crescimento no valor de produção. A resina, produto mais representativo deste grupo, mesmo apresentando volume de produção semelhante ao ano anterior, registrou crescimento de 11,4% no valor de produção, totalizando R\$ 362,3 milhões. São Paulo respondeu por 67,8% da produção de resina no País em 2018.

O Estado de Minas Gerais registrou o maior valor de produção do País no setor

Com o aumento na produção do carvão vegetal, o Estado de Minas Gerais, onde se concentra 84,1% da produção nacional, registrou o maior valor de produção somando-se todos os produtos da silvicultura, R\$ 4,6 bilhões, crescimento de 45,7%.

O Estado do Paraná apareceu na sequência com R\$ 3,1 bilhões. O estado apresentou incremento de 1,3% na produção da madeira

Valor de produção dos grupos de produtos da silvicultura (bilhões R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2018.

em tora para outras finalidades, alcançando 16,7 milhões de metros cúbicos, o que representou 31,0% do total nacional, mantendo-se como o maior produtor do País.

Por sua vez, o Estado do Mato Grosso do Sul registrou crescimento anual de 36,2% na produção de madeira em tora para papel e celulose. A ampliação da capacidade de processamento do parque industrial local, um dos mais concentrados do mundo na produção de celulose, influenciou na crescente produção de madeira de eucalipto na região, volume esse que mais do que dobrou nos últimos cinco anos. Este incremento alçou o estado da quarta posição, em 2014, para a condição de maior produtor nacional em 2018, com 17,5 milhões de metros cúbicos, volume que representou 18,9% da produção do País.

Com uma produção estimada em 13,1 milhões de metros cúbicos, o que corresponde a 25,0% da produção nacional, o Estado do Rio Grande do Sul destacou-se na produção de lenha com origem em florestas plantadas, superando o Estado do Paraná, que apresentou volume de produção 3,1% menor no ano. O valor de produção gaúcho registrado com o produto lenha

alcançou R\$ 555,0 milhões, crescimento de 0,6% no ano, enquanto o Paraná registrou retração de 8,0%, com R\$ 547,0 milhões.

Telêmaco Borba (Paraná) liderou o ranking entre os municípios

O Município de Telêmaco Borba (Paraná) liderou o ranking de valor de produção na silvicultura, num total de R\$ 326,9 milhões em 2018. O município é destaque nacional na produção de madeira em tora destinada à indústria de papel e celulose, apresentando um incremento de 54,9% no volume deste produto em 2018. O Município de Três Lagoas (Mato Grosso do Sul), localizado em outro polo nacional produtor de celulose, apresentou o segundo maior valor de produção da silvicultura, com R\$ 280,5 milhões.

Outros quatro municípios do Estado de Minas Gerais (João Pinheiro, Itamarandiba, Curvelo e Três Marias) dois paranaenses (General Carneiro e Cerro Azul) e dois sul-matogrossenses (Selvíria e Água Clara) fecham o ranking dos 10 municípios com maior valor de produção da silvicultura em 2018.

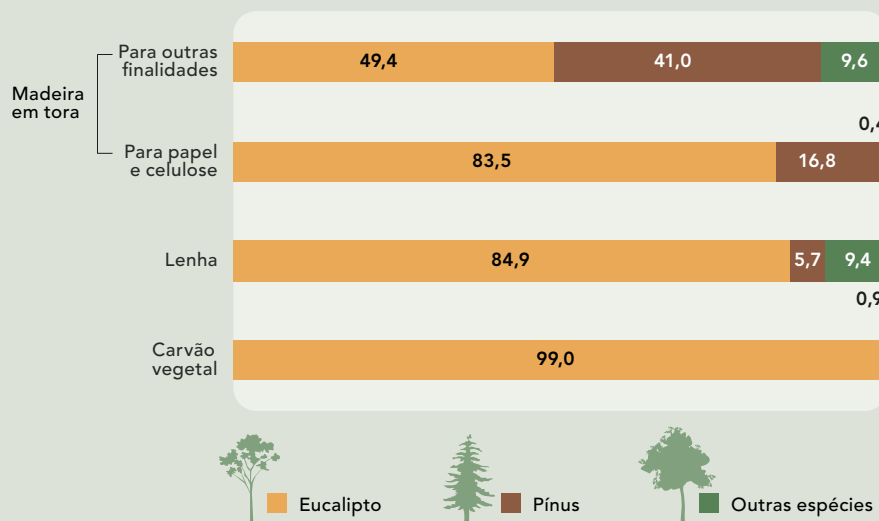
Área de florestas plantadas avança na Região Sudeste

Em 2018, registrou-se um aumento de 1,3% nas áreas de florestas plantadas no País, o que representou um incremento de 131,8 mil hectares de cobertura. Deste total, cerca de 110,8 mil hectares correspondem às áreas de eucalipto, grupo de espécies predominante no território nacional, com 76,2% da área total. Juntos, eucalipto e pinus foram responsáveis pela cobertura de 96,3% das áreas cultivadas com florestas plantadas para fins comerciais. As áreas de eucalipto somaram 7,5 milhões de hectares.

Todos os grupos de produtos madeireiros pesquisados indicaram predomínio da produção à base de madeira de eucalipto no Território Nacional. Na indústria de papel e celulose, enquanto o eucalipto serve de matéria-prima para produção de celulose de fibra curta, utilizada principalmente na produção de papéis como os de imprimir, escrever e para fins sanitários, a madeira de pinus destina-se à produção de celulose de fibra longa, utilizada na produção de papel de qualidade superior e que demanda maior resistência.

É na Região Sul onde se concentra a maior área de florestas plantadas do País (35,2%). Porém a ampliação da área ocorreu principalmente na Região Sudeste, com 96,6 mil hectares a mais ao final de 2018.

Participação dos grupos de espécies florestais no valor de produção da silvicultura (%)



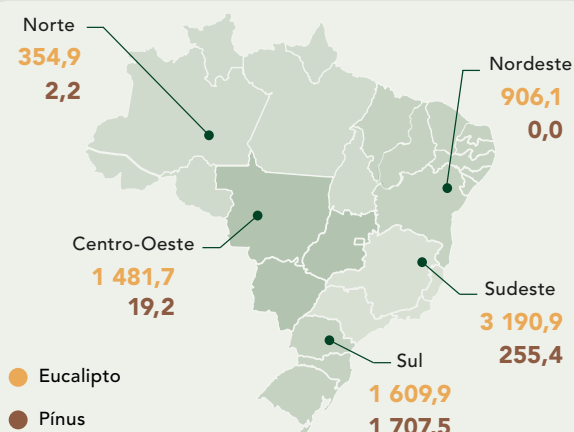
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2018.

O Estado de Minas Gerais segue registrando a maior área florestal plantada do País, superando os 2 milhões de hectares, crescimento de 3,3% no ano, sendo sua quase totalidade com eucalipto. O Estado do Paraná detém a segunda maior área de florestas plantadas, 1,5 milhão de hectares, dos quais 53,4% são destinados ao desenvolvimento de pinus.

Porém é no Estado do Mato Grosso do Sul onde encontram-se cinco dos 10 muni-

cípios com maior área de florestas plantadas do País. Os municípios sul mato-grossenses de Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo apresentaram as maiores áreas de florestas plantadas do País, com 263 mil hectares e 220 mil hectares, respectivamente, seguidos pelo Município de Telêmaco (Paraná), com 165 mil hectares, todos com predomínio de eucalipto. Os três municípios fazem parte de áreas de influência de complexos industriais voltados à produção de papel e celulose.

Área ocupada pela silvicultura, por grupos de espécies florestais (mil ha)



Ranking municipal



Três Lagoas - MS
263,0 mil ha



7,3%
em relação
a 2017

2,7%
participação
nacional



Ribas do Rio Pardo - MS
220,0 mil ha



2,3%
em relação
a 2017

2,2%
participação
nacional



Telêmaco Borba - PR
165,3 mil ha



3,9%
em relação
a 2017

1,7%
participação
nacional

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2018.

Ranking dos municípios com maiores áreas de florestas plantadas na silvicultura, por grupos de espécies florestais

Posição	Municípios	Área, por grupos de espécies florestais (ha)			
		Total	Eucalipto	Pinus	Outras
1ª	Três Lagoas - MS	263 000	263 000	-	-
2ª	Ribas do Rio Pardo - MS	219 964	216 000	3 964	-
3ª	Telêmaco Borba - PR	165 305	93 380	71 775	150
4ª	Água Clara - MS	128 340	128 000	340	-
5ª	Brasilândia - MS	125 000	125 000	-	-
6ª	João Pinheiro - MG	109 480	109 480	-	-
7ª	Ortigueira - PR	93 855	60 205	33 650	-
8ª	Selvíria - MS	88 000	88 000	-	-
9ª	Reserva - PR	82 105	47 965	34 140	-
10ª	Buritzeiro - MG	75 500	75 500	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2018.

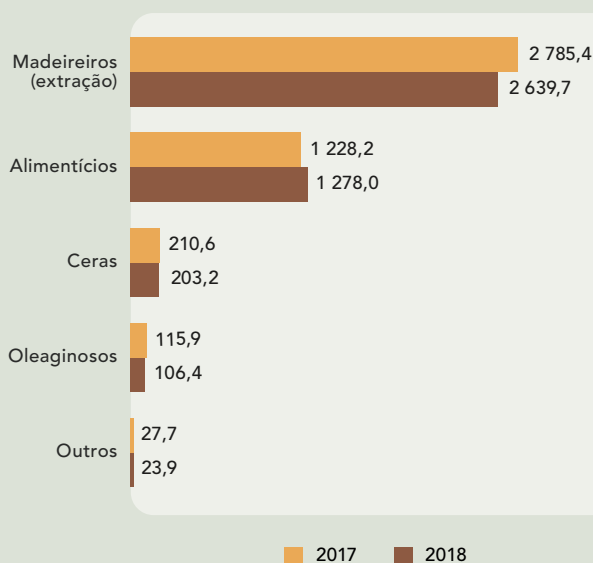
Resultados da extração vegetal

Em 2018, o valor de produção obtido através da extração vegetal apresentou retração de 2,7%, totalizando R\$ 4,3 bilhões. Dos nove grupos de produtos que compõem a extração vegetal na pesquisa, cinco apresentaram queda.

O grupo dos produtos madeireiros, que teve a maior participação no valor de produção do extrativismo (62,1%), registrou retração de 5,2% no ano. Ao longo dos últimos anos, a produção extrativa de madeira vem perdendo espaço no País, sendo esta gradativamente substituída pela produção de madeira com origem em florestas cultivadas. Estas vêm sendo ampliadas tanto em área plantada, como em participação no mercado de produtos madeireiros. Esforços são empreendidos pelos principais setores consumidores das matérias primas madeireiras, como o siderúrgico, na substituição do carvão vegetal extrativo pelo produto com origem em florestas plantadas.

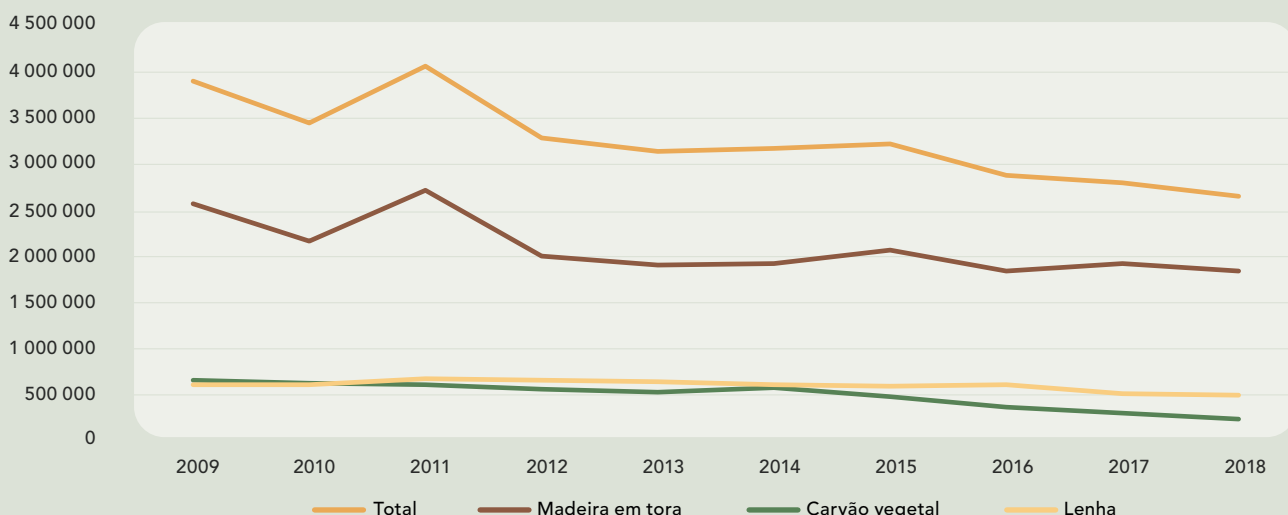
Em 2018, observou-se nova queda na produção dos principais produtos madeireiros do extrativismo. A madeira em tora, produto com maior participação no valor de produção do grupo, registrou redução de 4,9% na produção, um total de 11,6 milhões de metros cúbicos. Por consequência, apresentou queda no valor de produção de 3,7%, que totalizou R\$ 1,9 bilhão. O carvão vegetal extrativo foi o produto deste grupo que apresentou maior retração no volume de produção (21,6%), totalizando 338,3 mil toneladas no ano.

Valor de produção dos grupos de produtos da extração vegetal (milhões R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2017-2018.

Evolução do valor de produção dos produtos madeireiros da extração vegetal na última década (mil R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2009-2018.

Produtos extrativos não madeireiros registram valor de produção crescente em 2018

A atividade extrativista de produtos não madeireiros exerce grande relevância para os povos e comunidades tradicionais, contribuindo para a ocupação da mão de obra e distribuição de renda. Em 2018, a soma do valor de produção destes produtos registrou crescimento de 1,8%, totalizando R\$ 1,6 bilhões.

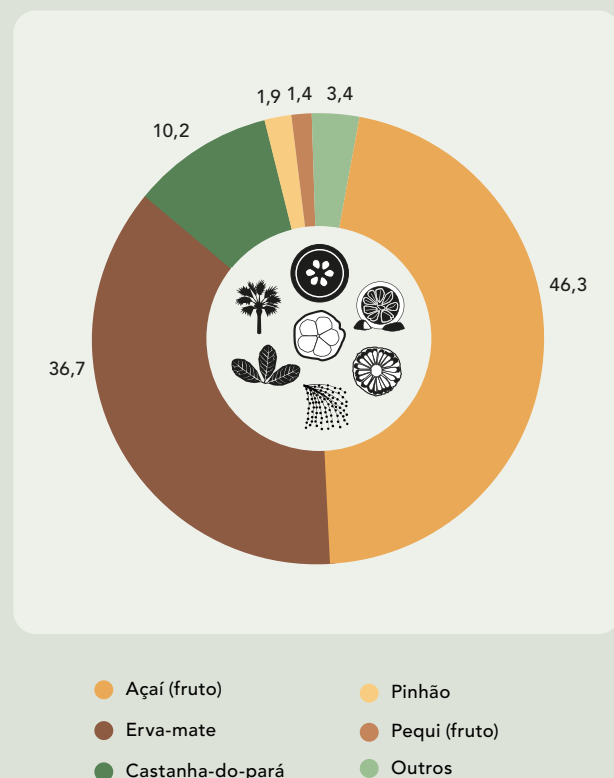
O grupo dos produtos alimentícios, maior entre os não madeireiros da extração vegetal, novamente apresentou valor de produção crescente (4,1%), totalizando R\$ 1,3 bilhões. O açaí foi o produto que registrou maior participação no valor de produção dentro deste grupo (46,3%).

Extração de açaí segue registrando maior valor de produção entre os produtos não madeireiros

O açaí amazônico é coletado de uma palmeira nativa da região, tendo 92,0% de sua produção extrativa concentrada nos estados da Região Norte. Em 2018, a produção extrativa de açaí atingiu 221 646 toneladas, volume 0,9% acima do obtido no período anterior. Essa produção incidiu no crescimento de 2,5% no valor de produção (R\$ 592,0 milhões). Em 2018, a produção obtida através da atividade extrativa correspondeu a 12,8% da produção total de açaí no País⁸.

O Estado do Pará apresentou a maior produção, com 147,7 mil toneladas, volume 4,1% maior que o registrado no ano anterior. No ranking dos 10 municípios que registraram os maiores volumes de produção em 2018, oito são paraenses, sendo que o Município de Limoeiro do Ajuru segue ocupando a posição de maior produtor nacional de açaí extrativo, respondendo sozinho por 18,5% do volume nacional.

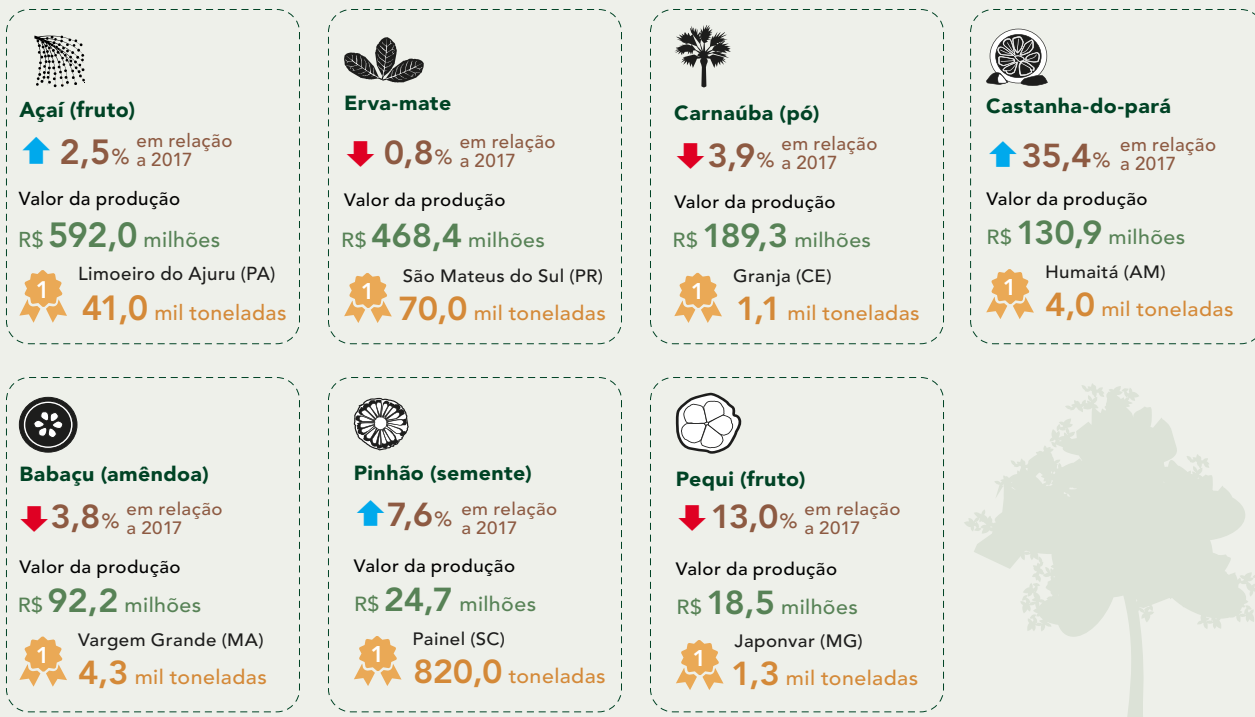
Participação do valor de produção dos produtos do grupo de alimentícios (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2018.

⁸ A pesquisa da PAM 2018 divulgou a produção de açaí cultivado no País em 2018 que, juntamente com a produção de açaí extrativo, estima a produção total de açaí no Brasil.

Variação anual do valor de produção dos principais produtos não madeireiros do extrativismo



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2018.

A extração de erva-mate, que se concentra na Região Sul, gerou o segundo maior valor de produção entre os produtos não madeireiros, com R\$ 468,4 milhões, queda de 0,8% na comparação com o ano anterior. A produção atingiu a marca de 393,0 mil toneladas, crescimento de 2,4% frente ao período anterior. É no Estado do Paraná onde encontram-se os 10 municípios que obtiveram maior produção em 2018. São Mateus do Sul, novamente, foi o município que registrou o maior volume de erva-mate extra-

tiva no ano, concentrando 17,8% do total nacional.

Cabe ressaltar que atualmente o maior volume de açaí e erva-mate produzidos no País têm origem em áreas cultivadas. Esta produção é levantada anualmente pela pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, do IBGE.

A safra da castanha-do-pará voltou a apresentar crescimento, após dois anos consecutivos de queda. Com a retomada da boa produtividade dos castanhais e do

regime de chuvas no ano de 2017, o volume obtido na safra 2018 cresceu 46,3%, alcançando 34 170 toneladas. Mesmo com menor preço médio pago ao produtor, em razão da maior oferta do produto no mercado, o crescimento no valor de produção foi de 35,4%, alcançando R\$ 130,9 milhões. O Estado do Amazonas, maior produtor nacional, registrou produção de 12 161 toneladas de castanha, sendo que 11,7% do volume total produzido no País teve origem somente no Município de Humaitá, que liderou o ranking dos municípios. ■

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Agropecuária

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação
e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

wikimedia.org (esquerda)
Ewen Roberts (direita)

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de
resultados,
notas técnicas
e demais
informações
sobre a pesquisa

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html>>